

# CÔAVISÃO

CULTURA E CIÊNCIA

N.º 12 • ANO DE 2010

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA



## AMIGOS DO PARQUE E MUSEU DO CÔA

JOSÉ MANUEL COSTA RIBEIRO\*

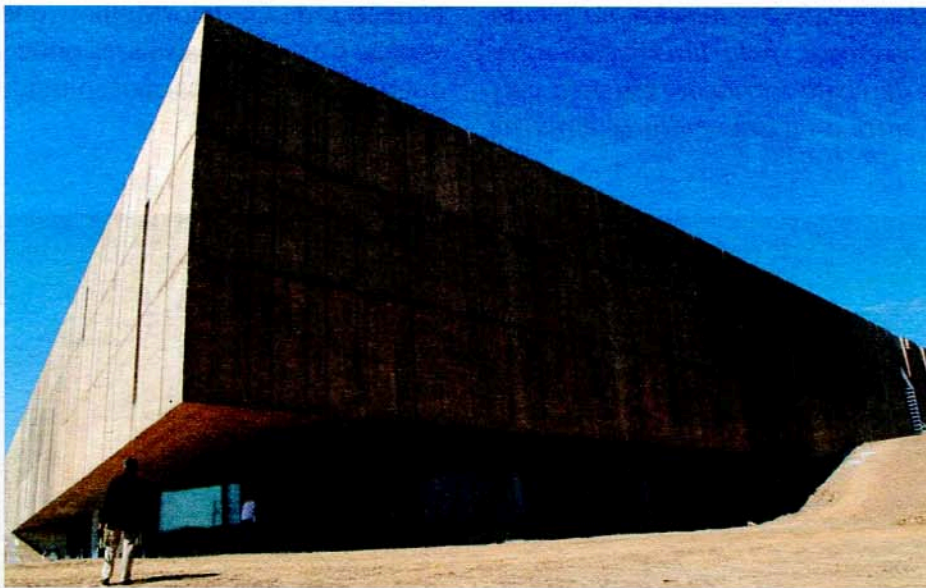
Surgiu uma nova associação de carácter cultural, cujos objectivos estratégicos assentam no contributo para a defesa, divulgação e potencialização económica, social e cultural do riquíssimo património arqueológico e paisagístico do Vale do Côa.

Tal como o valor intrínseco dos 17 quilómetros do baixo vale do Côa, que encerra quase mil rochas gravadas com arte rupestre, facto que o torna o mais importante “museu” de arte rupestre ao ar livre em todo o mundo, também a ACÔA pretende assumir-se como uma associação de nível nacional e de forma a estar à altura do valioso património que defende.

A ACÔA, cuja sede se encontra nas próprias instalações do novo museu do Côa, possui um espírito ecléctico, não se remetendo apenas à defesa e divulgação da arte do Côa. Os seus objectivos estratégicos assentam no contributo para o desenvolvimento económico da região do Vale do

Côa, pelo que os seus corpos sociais incluem um Conselho Científico e Cultural, constituído por especialistas de várias sensibilidades e de várias áreas do conhecimento, designadamente, arqueologia, economia e gestão, planeamento regional, arquitectura, direito, geologia, história, agronomia, artes plásticas, jornalismo, etc.

O tempo já decorrido desde a suspensão das obras da barragem do Côa pelo governo do engenheiro António Guterres mostrou que a Administração Central não se empenhou de forma eficiente na procura de estratégias que potenciassem a riqueza patrimonial do Côa. Afora as importantes investigações que têm sido realizadas e publicadas, bem como o empenhamento de todos os trabalhadores do PAVC (Parque Arqueológico do Vale do Côa), que ainda não viu publicado o decreto-regulamentar que o oficializa, pouco terá



**Museu do Côa**

*(imagem picada do blogue “Da Finitude do Tempo”, da autoria de A. M. Batista)*

\*Membro da direcção da ACÔA

sido realizado para aproveitar esta riqueza patrimonial em termos de desenvolvimento regional.

O PROCOA (Programa Operacional do Côa), que previa um apoio estruturado ao desenvolvimento económico regional, não terá passado de uma esperança vã para as gentes da região, tendo até contribuído para a descredibilização do valor potencial da arte rupestre do Côa.

Nos últimos anos foram encomendados vários estudos pela AMVC (Associação dos Municípios do Vale do Côa) no sentido de potencializar essa riqueza; daí, a publicação do Plano Estratégico Para o Desenvolvimento Turístico do Vale do Côa, elaborado pela Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados e, mais recentemente, a apresentação do Programa PROVERE do Vale do Côa (Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos), os quais apontam o património do Vale, como a principal âncora de desenvolvimento da região: *“As gravuras rupestres estão a dar ao Vale do Côa uma visibilidade crescente enquanto destino turístico cultural ou de touring cultural, com expressão no mercado ibérico, mas também em diversos países com grande capacidade de emissão de fluxos de turistas. É esta tendência que importa apoiar e bem conduzir, de molde a gerar efeitos de acréscimo de competitividade nos mercados e de desencadear sinergias no tecido turístico local e regional, pela interacção entre diferentes locais de visita e fruição turística cultural, bem como entre o turismo cultural e outras*

*cadeias de produtos turísticos deste espaço.”* (in *“Turismo e Património no Vale do Côa, Estratégia de Eficiência Colectiva Provere”*, pág. 14).

Contudo estes estudos continuam a ser encarados pela população em geral de forma demasiado cautelosa, tendo funcionado mais em termos políticos do que como verdadeiro elemento encorajador do tecido empresarial. Neste sentido, a ACÔA pode e deve ser uma base de apoio e incentivo, uma plataforma de agregação de espaços e esforços que incentive, dinamize e apoie a realização de projectos, além de contribuir para a criação de uma supra-estrutura regional que envolva o Parque/Museu, os municípios e o tecido empresarial e turístico.

Para além dos dois Patrimónios Mundiais (Arte Rupestre do Vale do Côa e Douro Vinhateiro), Vila Nova de Foz Côa e os concelhos envolventes possuem riquezas naturais, agrícolas, cinegéticas, paisagísticas, desde logo vinhos e azeites de qualidade mundial, mel, figos, amêndoa, produtos lácteos, mas também património imaterial e património construído, do qual se destacam as vias romanas, as igrejas manuelinas e barrocas, os pelourinhos medievais, as aldeias do Côa, os castelos de Longroiva, Marialva, Trancoso, Castelo Rodrigo, Sortelha e ainda outros como o de Numão e de Castelo Melhor (que esperam intervenção e estudo), os solares oitocentistas, os miradouros e os núcleos museológicos de Freixo de Numão, Meda, etc.



**Aspecto geral do Museu do Côa**

*(Inserido na paisagem, como mais um muro de socacos) (foto de José Ribeiro)*

Do mesmo modo, a colaboração da Junta de Castilla y León, cujo Jefe de Sección de Inspección da Dirección General de Patrimonio Cultural, José Javier Moreno, é também membro dos órgãos sociais da ACÔA, é um importantíssimo contributo para a valorização da oferta turística comum, até porque as gravuras de Siega Verde foram candidatas a Património da Humanidade, como extensão das gravuras do Vale do Côa; daí também a vantagem da construção de um itinerário que una Vila Nova de Foz Côa à ponte internacional de Barca d'Alva e desta à citada região espanhola, de forma a facilitar a ligação entre as zonas fronteiriças.

Bem perto do Museu, a apenas quinhentos e cinquenta metros da foz do rio Côa, transitam no rio Douro cerca de cento e sessenta mil turistas por ano, que sobem o rio até Barca d'Alva. As festas da Amendoeira em Flor fazem afluir ao concelho de Vila Nova de Foz Côa e aos concelhos limítrofes perto de trezentos mil visitantes; mas sem estruturas de acolhimento e restauração, sem esquemas de recepção, acompanhamento e entretenimento, sem capacidade de oferta cultural e turística, sem a criação de circuitos culturais e outros que se insiram na programação das visitas e viagens, de pouco servirá o rico e variado patrimó-

nio em termos de desenvolvimento regional. Daí a necessidade imperiosa da construção da ligação directa do Museu ao futuro cais fluvial do Côa, da ligação triangular Museu/Gravuras/Centro Histórico, da reconstrução da linha de caminho-de-ferro entre o Pocinho e Barca d'Alva, da intensificação das visitas de barco até ao núcleo dos Piscos, mas também da intervenção urbanística na Avenida Gago Coutinho e na zona do "Castelo" (Foz Côa) e da criação do Museu de Arte Sacra, cujo acervo se encontra registado na publicação "Foz Côa Inventário e Memória, 1999", vindo à estampa nas comemorações do VII Centenário da Atribuição do Foral Dionisino a Vila Nova de Foz Côa.

É aqui que a ACÔA pode ter também um papel fundamental no incentivo à criação de uma estrutura supra-regional que planifique, intervenha, estimule e crie, ela própria também, bases sólidas para a criação de uma oferta turística diversificada, suficientemente estruturada que possa ser a alavanca do desenvolvimento económico, social e cultural da região do Vale do Côa.

Não se podem assacar responsabilidades apenas à Administração Central, nem continuar à espera que o Governo Central ou Local resolva todos os "nossos" problemas. É indispensável que estas entidades públicas se entendam com o tecido



**O Museu do Côa sobranceiro ao rio Douro**  
*(Do museu ao rio Douro distam apenas 550 metros)*  
*(foto de José Ribeiro)*

empresarial e com outros privados e se integrem num projecto comum, que possa ser “apoiado tecnicamente” pela ACÔA. Mas para isso é preciso que a Administração Central e Local sejam estimuladas e apoiadas pela força e imaginação de um lobby não apenas de pressão, mas sobretudo de imaginação e de trabalho, para que o desenvolvimento regional não adormeça à sombra da celebridade e da história recente dos nossos patrimónios mundiais!

Mais do que transformar o património cultural do Vale do Côa “num ícone mundial do legado da mais antiga Humanidade”, objectivo que parece conseguido, é necessário aproximar as populações do Vale do Côa do seu património, objectivo que com certeza ainda não foi atingido.

Por isso a “ACÔA determina como suas actividades prioritárias o acompanhamento do processo de estruturação do modelo de funcionamento do Parque e Museu do Côa, que assume serem organismos inseparáveis e interdependentes; a colaboração com a Associação de Municípios do Vale do Côa na criação de uma entidade supra-regional que promova e dinamize a região; a sensibilização e mobilização da opinião pública e a promoção do património do Vale do Côa”, sendo que “do Conselho Científico e Cultural da ACÔA fazem parte associados como Paul Bahn,

*Dominique Sachi, João Zilhão, Cláudio Torres, Jorge Alarcão, Mário Brochado Coelho, Manuel António Pina e outras personalidades que ajudarão no propósito de reflectir sobre a Arte do Côa no mundo contemporâneo, o papel do Parque e do Museu, e as estratégias presentes e futuras para a região”. (in “Nota da Imprensa da ACÔA”)*

A apresentação da ACÔA teve lugar no passado dia 6 de Março, nas instalações do futuro Museu do Côa, em Vila Nova de Foz Côa. A associação conta já com cerca de duzentos sócios fundadores, entre os quais se encontram, como sócios honorários, personalidades como Mário Soares, Manuel Maria Carrilho, Luís Braga da Cruz, Enrique Saiz, Teresa Andersen, Bernardino Soares e Eurico de Figueiredo, entre outros, bem como diversas entidades como as Câmaras Municipais de Meda, Mogadouro, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa, ou a Casa Adriano Ramos Pinto.

A credibilidade nas capacidades de potenciação económica da região do vale do Côa não é uma “fé” desprovida de racionalidade: a credibilidade constrói-se no dia-a-dia, e apenas, quando a Razão compreende o valor e as vantagens espirituais e materiais do valor intrínseco da Arte.

É aqui que a Associação dos Amigos do Parque e Museu do Côa pode dar o seu contributo fundamental!



**Vila Nova de Foz Côa e o Museu**

(foto de José Ribeiro)



### Mesa da apresentação da ACÔA

(Da esquerda para a direita: *José Ribeiro, Alexandra Cerveira, Gonçalo Couceiro, Joaquim Felício, Gustavo Duarte, João Nicolau, Pedro Bacelar*)



Parte da assistência, durante a apresentação pública e o debate



### Mesa da Assembleia Geral

(da esquerda para a direita: Pedro Bacelar, presidente da Direcção, João Nicolau de Almeida, presidente da AG, Mafalda Almeida, secretária da AG e João Muralha, vogal da Direcção)

## ÓRGÃOS SOCIAIS DA ACÔA (composição)



### DIRECÇÃO

Presidente: Pedro Bacelar Vasconcelos

Vice-Presidente: António Martinho Baptista

Secretário-Geral: APDARC – Arte e Cultura no Douro e Côa,  
representada por Mafalda N. Almeida

Tesoureiro: José Manuel Ribeiro

Vogal: Vera Monteiro dos Santos

Vogal: João Santos Cabral

Vogal: João Muralha Cardoso

Membros  
do C.C.C.  
22

TOTAL: 159

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: João Nicolau de Almeida

Vice – Presidente: José Jávier Moreno

Secretário: ATN – Associação Transumância e Natureza,  
representada por Ana Berliner

Associados  
Fundadores  
104

### CONSELHO FISCAL

Presidente: Ana Abrunhosa

Vogal: Associação de Municípios do Vale do Côa,  
representada por Gustavo de Sousa Duarte

Vogal: A.C.D.R. de Freixo de Numão,  
representada por António Sá Coixão

Associados  
Honorários  
20

## Análise SWOT

### Pontos Fracos

- Características da exposição permanente do Museu.
- Ausência de conteúdos de âmbito regional no Museu.
- Falta de autonomia do PAVC/Museu.
- Ausência de participação das entidades locais e regionais no aconselhamento e estratégia de gestão do Parque e Museu.
- Adiamento da promulgação do decreto regulamentar que cria o PAVC.
- Indefinição relativa ao modelo de gestão do Museu do Côa.
- Escassez de recursos (humanos e materiais) que permitam uma resposta eficaz à procura turística e seu desenvolvimento.

### Pontos Fortes

- Carácter único do Museu.
- Qualidade e singularidade da arte do Côa.
- Qualidade do enquadramento paisagístico/natural.
- Dimensão emocional: a arte mais antiga da humanidade / magnetismo.
- Relevância científica.
- Capacidade” de acolher diferentes tipos de turismo (científico/ambiental /cultural, etc).
- Dimensão artística do bem (e, nesse sentido, intemporal, contemporânea)

## Análise SWOT

### Ameaças

- Distanciamento das populações relativamente à arte do Côa.
- Descrença das populações relativamente à cultura enquanto factor de desenvolvimento.
- Inexistência de uma entidade supra-municipal de promoção do desenvolvimento do Côa.
- Escassez de estruturas turísticas.
- Falta de dinâmica do sector privado.
- Recuperação do projecto da barragem do Baixo Côa.

- Isolamento da região / região de baixa densidade.

### Oportunidades

- A atractividade do Museu do Côa no contexto de uma região de baixa densidade.
- PROVERE.
- Turismo Fluvial crescente.
- Dinâmica do Douro Vinhateiro.
- Interesse de Castela e Leão.
- Melhoria das acessibilidades.
- A “neurose urbana” e a tendência rural e ambiental.
- Abrangência de duas Comissões de Coordenação.

### VISÃO

- Revelar o Côa à Humanidade como testemunho da sua mais antiga manifestação artística.

### MISSÃO

- Proteger e Valorizar o Património do Vale do Côa nas suas diferentes dimensões culturais e naturais.
- Dinamizar e promover o Museu do Côa enquanto plataforma cultural.
- Incrementar o conhecimento, a investigação e a criatividade, estimulando a colaboração com parceiros nacionais e internacionais.
- Fomentar a preservação e o ordenamento do território do Parque Arqueológico do Vale do Côa, desenvolvendo e promovendo a região do Côa e a qualidade de vida das suas populações.

### VALORES

- Auto-superação. Coesão. Criatividade. Motivação. Persistência. Qualidade.

## PLANO DE ACTIVIDADES 2010

	Objectivos operacionais	Actividades
<b>Processos</b>	Impulsionar a criação de redes de conhecimento e animação.	Apoiar a criação de um Clube UNESCO.
	Impulsionar a criação legal do Parque mais autónomo e participado.	Sensibilização dos associados (particularmente do Conselho Científico e Cultural) procurando formar aconselhamento e opinião. Acompanhamento do desenvolvimento do processo e apresentação de propostas à Tutela.
	Impulsionar a promoção da arte e património do Vale do Côa.	Programa de convites a entidades e personalidades – acções de charme. Acções de promoção junto da população local sobre a Arte do Côa.
	Colaborar nas dinâmicas de desenvolvimento regional.	Colaborar com a Associação de Municípios do Vale do Côa na criação de uma estrutura supra-municipal de desenvolvimento (de matriz municipal privada). Colaborar com a APDARC, PAVC, Direcção Regional de Agricultura e Municípios na criação de uma rede de produtores (produtos da terra e artesanais), identificando as suas necessidades. Acompanhar o PROVERE.
<b>Aprendizagem</b>	Conhecer o perfil dos associados e estimular a participação (com vista a um profundo conhecimento da realidade regional).	Dinamizar uma newsletter e blog da associação. Criar uma base de dados com informação pormenorizada de cada associado.
		Criar uma base de dados com informação pormenorizada de cada associado
<b>Financiamento</b>	Encontrar distintas formas de financiamento	Realizar um plano de sustentabilidade que permita a actuação permanente da Acôa.